

A “OUTRA” COMUNICAÇÃO QUE CONSTRÓI CIDADANIA

THE “OTHER” COMMUNICATION THAT BUILDS CITIZENSHIP

LA “OTRA” COMUNICACIÓN QUE CONSTRUYE CIUDADANÍA

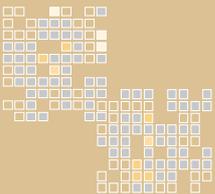
.....
Obra resenhada/reseñada: PERUZZO, Cicilia M. K.; OTRE, Maria A. C (Orgs.). *Comunicação popular, comunitária e alternativa no Brasil*. Sinais de resistência e de construção da cidadania. São Bernardo do Campo: Editora Universidade Metodista de São Paulo, 2015. 736p.

Nivea Bona¹

Uma representação simples, resumida, de dez anos da caminhada de um grupo de pessoas, pesquisadores e ativistas – nem sempre os mesmos – está encerrada nas 736 páginas de *Comunicação Popular, Comunitária e Alternativa no Brasil: sinais de resistência e de construção da cidadania*. O título tenta abarcar a diversidade de objetos de pesquisa, de inovações e de experiências práticas de comunicação “pé no barro”, mas as organizadoras sabem que o universo dessa comunicação que se pretende ser avessa ao que se planeja em edifícios luxuosos ou em grandes corporações midiáticas é muito maior. Ela é a outra comunicação, uma alternativa, muitas vezes feita por populares, por comunidades, por ativistas, por movimentos sociais ou ainda que pretenda ser dialógica, participativa, horizontal.

Esse grupo de pessoas, que gravita ao redor do Núcleo de Estudos de Comunicação Comunitária e Mídia Local (CEI Comuni), passou de 2004 a 2013 encontrando-se anualmente a fim de satisfazer uma ânsia sempre discutida em suas reuniões: precisamos partilhar o que descobrimos. E precisamos aproximar a comunidade da universidade, derrubando, pelo menos ali, o conceito da tal torre de marfim que isola os pesquisadores da sociedade e das suas práticas. Os encontros do Comuni deixaram clara a coerência das posturas nos seus estudos: a cada ano reuniam-se apresentações de pesquisas defendidas em

¹ Doutora em Comunicação Social pela Unisinos (RS) e pesquisadora dos grupos de pesquisa: Comuni (Umesp-SP), Processom (Unisinos-RS) e Jornalismo, tecnologia e Sociedade (Uninter-PR). Um dos seus trabalhos mais importantes é “Práticas de comunicadores de movimentos sociais que atuam no ambiente digital: explorações empíricas no processo de construção de uma pesquisa” (2014). E-mail: bonanivea@gmail.com.



stricto sensu e apresentações e partilha de experiência e iniciativas comunitárias e populares. Simbolicamente, as apresentações eram revesadas, fazendo uma alusão do quanto uma precisa da outra para chegar nesse mundo ideal em que uma outra comunicação é possível. Assim a comunidade vem ensinar à universidade e a universidade partilha o que tem descoberto com a comunidade.

Na publicação, essas duas formas de participação são colocadas em partes distintas a fim de facilitar a consulta. A primeira parte traz textos científicos, resultados de pesquisas acadêmicas levadas a cabo nesses anos anteriores a cada encontro. A seção é dividida em cinco capítulos que reúnem trabalho com temas afins.

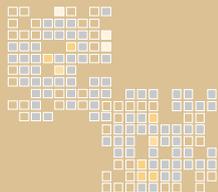
Dessa forma, o capítulo 1, “Conhecimento, comunicação, cultura e desenvolvimento de comunidades”, traz textos que refletem sobre a pesquisa e seus processos. Entre eles estão o “Pesquisa e desenvolvimento da cibercultur@ no México”, uma reflexão sobre o Comuni se vestindo de Comunidade Emergente de Investigação, metodologias de desenvolvimento comunitário que englobam as áreas da comunicação e do serviço social e um que trata das identidades culturais de imigrantes japoneses. Estudos sobre experiências no campo, empíricas quanto teóricas estão apresentadas nesses quatro textos.

O capítulo 2, “Comunicação Popular, Comunitária e Alternativa na era do Compartilhamento: uma questão política”, traz mais cinco textos oriundos de investigações que apresentam as atuações de grupos e as partilhas digitais e tecnológicas. Entre eles estão experiências de telecentros, compartilhamentos digitais realizados no mutirão de comunicação e no centro de mídia independente, vídeo-documentários e projetos de inclusão digital.

Outros cinco textos que focam a pesquisa em rádios comunitárias em diversas localidades brasileiras são apresentados no capítulo 3: “Rádio comunitária em múltiplas formas de expressão”. Questões voltadas para a legalização das rádios comunitárias, gestão e participação da comunidade nas rádios são exploradas nessas investigações.

O 4º capítulo, “Jornalismo Comunitário, Alternativo e Local: práticas diferenciadas e proximidades”, reúne sete textos que apresentam a diversidade dos estudos voltados para a comunicação e jornalismo alternativo apresentando veículos criados por comunidades indígenas e associação de moradores, além da análises de outros como da Pastoral da Criança, Brazilian Times, Mundo Lusíada e Alborada, entre outros.

Por fim, o 5º capítulo que fecha a primeira parte da publicação, reúne mais cinco textos sob o título “A comunicação Comunitária nas Interfaces entre Comunicação e Educação e o Papel do Comunicador”. As discussões e resultados de pesquisas

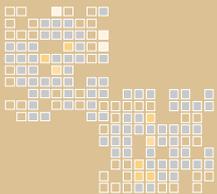


apresentados nesse capítulo trazem as análise da relação de grupos de estudantes, profissionais de comunicação e agricultores com processos e formatos de comunicação e de comunicação-educação.

A riqueza de casos e de referências bibliográficas, além dos recortes e enfoques trazidos pelo conjunto dessas investigações só pode dar sinais de que essa comunicação, a qual se tem uma dificuldade imensa de se estabelecer fronteiras conceituais, ainda mais em tempos de comunidades virtuais ou líquidas, está pujantemente se desenvolvendo em diferentes cenários e grupos. Pode-se ter dificuldade em conceituar e visibilizar as fronteiras definitórias, mas o fim, mesmo utópico, é sempre um só: cidadania e voz. Para todos.

(...) a comunicação comunitária – que por vezes é denominada popular, alternativa ou participativa – se caracteriza por processos de comunicação baseados em princípios públicos, como não ter fins lucrativos, propiciar a participação ativa da população, ter – preferencialmente – propriedade coletiva e difundir conteúdos com a finalidade de desenvolver a educação, a cultura e ampliar a cidadania. Engloba os meios tecnológicos e outras modalidades de canais de expressão sob controle de associações comunitárias, movimentos e organizações sociais sem fins lucrativos. Por meio dela, em última instância, realiza-se o direito de comunicar ao garantir o acesso aos canais de comunicação. Trata-se não apenas do direito do cidadão à informação, enquanto receptor – tão presente quando se fala em grande mídia –, mas do direito ao acesso aos meios de comunicação na condição de produtor e difusor de conteúdos (Peruzzo, 2008, p. 375-376).

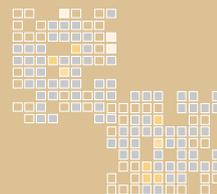
Exatamente porque essa “outra comunicação” está sempre escorrendo pelas mãos, se transformando, se moldando às diferentes necessidades comunitárias, aos diferentes cenários sociopolíticos que as investigações reunidas em “Comunicação Popular, Comunitária e Alternativa no Brasil” fornecem um valioso retrato, um *frame*, do que são essas dinâmicas em um Brasil recém-lançado à democracia, em que as instituições ainda estão se provando serem confiáveis para estabelecer direitos. Direitos esses que devem abarcar um dos mais úteis ao desenvolvimento horizontal de uma sociedade: o de participar na produção de fala, o de ter voz e de se fazer ouvir/ler/ver. Comunidades silenciadas por anos vão testando formatos, plataformas, modelos e gestões e essas práticas contam com observadores que estabelecem os registros dessas ações e a reflexão teórica dessas mobilizações. Assim, esses mesmos observadores, coerentes com o compromisso de democratizar dados, descobertas e reflexões as publicam reunidas nesse compêndio que não contém só os resultados de investigações.



Há ainda a segunda parte do livro que traz o 6º capítulo, sob o título de “Experiências da outra Comunicação na Voz dos Protagonistas” e que reúne textos advindos das apresentações de relatos de experiências de comunicação comunitária, alternativa e popular. Vale a pena dar uma olhada nos títulos dos relatos:

- “Associação Rede Rua: Organização a serviço das lutas sociais”, que conta o trabalho da Organização Não Governamental com pessoas em situação de rua, na cidade de São Paulo e suas formas de comunicação;
- “*Rádio Cantareira*: proposta de participação comunitária na prática”, que conta a caminhada da rádio comunitária instalada na comunidade de Brasilândia, cidade de São Paulo;
- “Relato de experiência da *Rádio Comunitária Heliópolis*”, que, como o título explica, traz as idas e vindas da construção participativa em uma rádio comunitária em Heliópolis, São Paulo;
- “Mídia-Educação construindo cidadania: a experiência das oficinas de rádio da Escola Municipal Olavo Soares Barros”, que relata como jornalistas utilizaram-se dos conceitos da mídia-educação com os estudantes de uma escola pública de Cambé (PR);
- “Jornalismo e educomunicação: uma transformação na conscientização ambiental”, que fala da experiência com crianças em uma escola de Sarandi (PR) na produção de um programa audiovisual abordando a importância ambiental;
- “Comunicação popular entre jovens indígenas de Dourados: mobilização pela segurança alimentar e nutricional da comunidade”, que fala sobre a criação de dois clubes de Comunicação Popular em duas aldeias em Dourados-MS com a finalidade de melhorar a segurança alimentar e nutricional de ambas;
- “O movimento ciberativista #AumentoNãoTHE e ContraOaumentoTHE”, que aconteceu em Teresina-PI em agosto de 2011 contra o aumento das passagens de ônibus na capital;
- “Oficina de fotos com jovens do bairro Dom Bosco, em Juiz de Fora – MG”, que trabalhou a reflexão social na produção de fotos por um grupo de adolescentes;
- “Projeto Levanta Caravelas 2011” que discutiu e implementou o conceito de Publicidade comunitária por alunos no município de Caravelas - RJ e;
- “Lamparina Luminosa, uma aventura arqueológica”, um projeto que produziu e publicou livros populares pelas comunidades da periferia de São Bernardo do Campo (SP).

Um olhar um pouco mais atento ou ainda uma pesquisa nos currículos respectivos verá que a maioria dos autores dos textos são profissionais da comunicação ou pesquisadores titulados, que se dividem entre a investigação e o ativismo. Não há pesquisa desinteressada e aqui há uma prova disso. Garantindo a distância e rigor



metodológicos propostas em cada trabalho, os autores trazem temáticas que podem ser traduzidas em lutas com as quais estão comprometidos: a conquista da cidadania também por meio da comunicação ou ainda o direito inequívoco de ser ouvido e de produzir informação.

Com o conhecimento de que ainda muitas comunidades, grupos e movimentos precisam estabelecer seu espaço nessa esfera de “comunicação pra todos”, a obra “Comunicação Popular, Comunitária e Alternativa no Brasil. Sinais de resistência e de construção da cidadania” vem para mostrar e democratizar a informação de que essa é uma caminhada que já começou faz tempo tem mostrado sinais de concretude em diversas localidades desse Brasil. A resistência e a construção da cidadania estão acontecendo em cada uma dessas experiências estudadas e relatadas.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

PERUZZO, Círcia M. K. Conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária revisitados. Reelaborações no setor. *Revista Palavra Clave*, Cundinamarca, vol. 11, n. 2, Universidad de La Sabana, Colômbia, 2008. Disponível em: <<http://palabraclave.unisabana.edu.co/index.php/palabraclave/article/view/1503/1744>>.

